

Dia sim, dia não, lixo aumenta no portão

ANTONIO CARLOS SILVA

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) adotará a partir de amanhã, segunda-feira, o sistema alternado para a coleta das 870 toneladas de lixos recolhidas diariamente no Plano-Piloto e satélites. A medida possibilitará, segundo o órgão, melhor eficiência e racionalidade, além da economia diária de 840 litros de óleo diesel (12 por cento dos sete mil litros consumidos por dia) e uma receita de NCz\$ 386,40/dia.

Alguns moradores do Plano já questionam o sucesso do novo modelo de recolhimento de lixo, invocando para isto os direitos garantidos com o pagamento do imposto específico ao Governo para execução destes serviços. Para evitar transtornos de última hora, o departamento imprimiu 100 mil folhetos explicativos que estão sendo distribuídos à população. A coleta de lixo no comércio e na rede hospitalar continuará inalterada.

Enquanto isso, na Usina Central de Tratamento de Lixo, em Ceilândia, acumulam-se cerca de 650 toneladas de plásticos que serão vendidos através de licitação, dia 1º de agosto, que já provoca divergências entre empresários das indústrias plásticas do DF e o Governo.

Na verdade, a coleta de lixo no Plano e satélites já foi alterada há 20 dias a título de experiência. "A medida é para melhorar e tornar mais racional a coleta de lixo", declara o superintendente do órgão, Brasil Américo Louly Campos, antecipando que os moradores das quadras 700 "já reclamaram, pois 'não sabiam os novos dias da coleta'".

20 LITROS

Brasil pressente piamente que a partir da publicidade sobre a mudança dos dias para coleta do lixo, a população entenderá melhor e passará a apoiar a iniciativa. Para isso ele se baseia no argumento de que haverá menos caminhões em circulação — ficando mais carros como reserva —, e a coleta ficará mais racional e eficiente. "Em casos de emergência devido a quebras, teremos caminhões para trocar", prevê. Ele faz questão, porém, de frisar que as coletas na rede hospitalar (das 7h às 13h) e no comércio (das 19h às 01h) continuarão sendo diárias.

Segundo o superintendente do SLU, o lixo do Plano Piloto é em sua maioria reaproveitável. "Plásticos, papéis, tecidos, vidros, latas, metais ferrosos e não-ferrosos são lixos úteis que, reciclados, formam matérias-primas", conta Brasil, admitindo que a "menina" dos olhos de muitos empresários brasilienses é o plástico.

Exatamente este produto que tem tirado o sono do superintendente do SLU. Atualmente estão estocados na usina da Ceilândia, 650 toneladas de plásticos que a partir de 1º de agosto tomarão o rumo de alguma indústria que produz eletrodomésticos, sacos plásticos, carrinhos de brinquedo, embalagens, mangueiras e que der o melhor lance na licitação promovida.

A média/dia por família é de 20 litros de lixo, o que provoca um acúmulo mensal de 40 toneladas. Segundo Brasil, 55 por cento do lixo orgânico é transformado em adubo, 30 por cento é rejeito e os outros 15 por cento destinam-se à transformação em matéria-prima, após a venda às indústrias. "Uma tonelada de papel do lixo reciclado significa a não-derrubada de 16 árvores", costuma dizer Brasil, numa clara alusão à defesa do meio ambiente e à ecologia. Esta apologia ao meio ambiente foi extraída de um livro do professor e catedrático em compostagem na Escola de Agronomia de Piracicaba (SP), Edmar Kiehl.

459 TONELADAS

Segundo o gerente de operações do SLU, Leonardo Declina Laterza, em junho último foram recolhidos 459 toneladas de lixo no Plano Piloto (289 toneladas colhidas na Asa Sul e 170 na Norte). Baseado em estudos técnicos, o gerente define que cada habitante produz 600 gramas de lixo/dia, o que resulta em dois litros de lixo/dia — cada litro dá em média 300 gramas de lixo. O lixo na Asa Sul compreende: Lago Sul, Piloto, Guará, Núcleo Bandeirante e MSPW. Na Norte corresponde ao SIA, Cruzeiro, Plano, Lago e Paranoá. A nova sistemática será implantada para racionalizar o aproveitamento dos equipamentos e

FOTOS: ADAUTO CRUZ

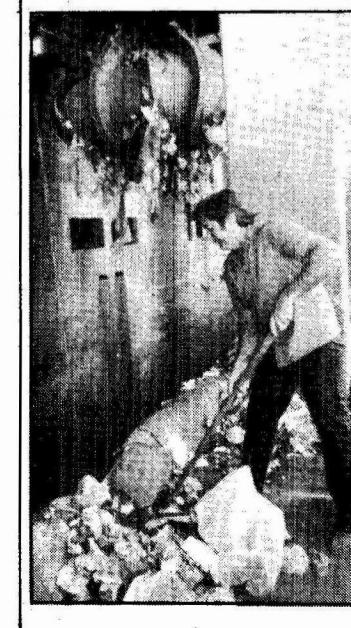


Na usina de lixo da Ceilândia, o material plástico reciclável vai à licitação. Nas residências, preocupação com o acúmulo por causa da coleta alternada

Novos dias da coleta

Segundas, quartas e sextas-feiras	
SHIGS	702 a 716
SGAS	902 a 916
SMPW	Quadras 3 a 4
Lago Sul	Total
Lago Norte	QI e QL par
SHIGN	702 a 716
SQN	202 a 204
	402 a 406
	104 a 106
	111 a 114
	305 e 306
	1,2 e 4
Octogonal	QSD 1 a 55
Taguatinga	QNG 1 a 27
Terças, quintas e sábados	
SGAN	902 a 916
Lago Norte	QI e QL ímpares
SQN	302 a 304
	307 a 310
	303 a 316
SQS	402 a 416
	102 a 116
	202 a 216
	302 a 316
	5 a 8
Octogonal	Quadras 14 a 29
SMPW	CNG 1 a 7
Taguatinga	QSE 1 a 22
	QNC 1 a 17

* Fica mantido o horário das 7 às 13h.



Empresários brigam pelos recicláveis

"Joga fora no lixo...". A frase, que faz parte da letra de uma música cantada por Sandra de Sá, poderia ser acrescida de que "ele é rico", principalmente após a reciclagem que o transformará em matéria-prima. É extamente o subproduto do lixo — o plástico — que tem provocado uma certa azia entre os empresários de indústrias plásticas do DF e o SLU. No próximo dia 1º de agosto, às 9h, haverá a entrega e abertura de propostas de interessados na aquisição das 650 toneladas de plástico estocadas na Usina Central de Tratamento de Lixo.

"Será a primeira licitação desse ano e o lance mínimo, conforme

me o edital, é de NCz\$ 60,00 a tonelada", declara Brasil Américo Louly Campos, do SLU. A medida, embora seja legal, pois agarra-se a um decreto do GDF (11.125/88), vem provocando discordâncias ácidas nos meios empresariais do ramo. "O medo é que grandes empresas do eixo Rio e São Paulo dêem um lance maior e levem todo o produto, prejudicando as empresas locais", vaticinou Cássio Gonçalves, presidente da Fibra, durante um encontro com jornalistas na última quarta-feira, no auditório da entidade. "Já contestamos junto ao governador a realização da licitação dessa maneira porque, conforme a empresa que vencer, os prejudicados serão os empresários brasilienses", completou ele.

"Os empresários do setor plástico de Brasília querem a licitação mensal pois os 40 toneladas do produto ao mês não despertariam tanto interesse de empresários do Rio e São Paulo. Com isso, o plástico seria abocanhado pelas indústrias locais", diz o superintendente, revelando que a demora para a licitação das 650 toneladas deveu-se a estudos no GDF no sentido de se tentar vender o produto reciclado diretamente aos empresários.

Quem paga imposto reprova mudança

"Pagamos nossos impostos obrigados. Eles têm como obrigação recolher o lixo diariamente. Se tivesse muito dinheiro estaria longe do País. Este Brasil é um lixo. Falta ordem. O governo tem empregados. Então, que os funcionários trabalhem ou aumente o número dos mesmos, para recolher o lixo diariamente". Valda Pereira Casilo, 59, Artista Plástica, Asa Sul.

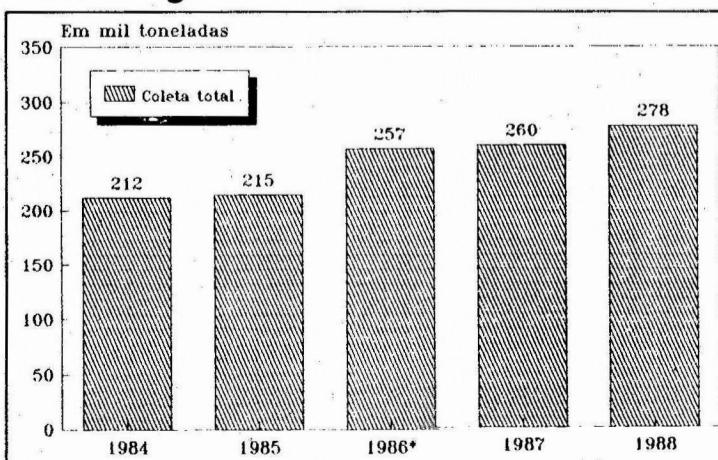
"Armazenaremos o lixo em casa nos dias que não tiver coleta. Pra quem paga imposto preferiria que a coleta continuasse sendo diária. Vou colocar o lixo na calçada todos os dias. Sorte dos animais. O acúmulo de lixo em casa pode provocar a transmissão de doenças contagiosas". Paulo Macedo, 704 Sul, Bloco H, 28, engenheiro mecânico.

"Vai aumentar a proliferação de ratos e baratas. As crianças vão perfurar os sacos de lixo, espalhando o conteúdo nas calçadas. Sou contra a medida porque trará prejuízos à população. A comunidade é quem sofrerá com isto. Afinal, para que pagamos nossos impostos?". Maria Virgínia Vaz de Mello, diretora da Escola Classe 708 Norte.

"Espera um pouco, já houve a mudança de dia para a coleta. Aliás já nos acostumamos com a mudança. Não altera em nada. O que ocorre é que guardamos mais lixo de um dia para o outro. Aliás, gostaria de elogiar o trabalho dos lixeiros. Aprovo a iniciativa principalmente porque ela chega para organizar". Abigail Freire, SHCGN 707.

"Vai alterar um pouco porque acumulará lixo em casa e provoca falta de higiene. Seria melhor que fosse feita a coleta de lixo todos os dias, como é atualmente. Em casa são dez pessoas e, além do hábito diário de colocar o saco de lixo na rua, isso facilitará o acúmulo de sacos contendo lixo, dentro de casa. Isso não é bom". Juraci Peireira Nunes, da SHCGN, 707.

Coleta em grande crescimento



* Durante a euforia do Plano Cruzado, em 1986, quando o consumo subiu assustadoramente, o lixo aumentou 20 por cento em relação ao ano anterior